



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA

RELATÓRIO Nº , DE 2013

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 105, de 2013 (Mensagem nº 503, de 12 de novembro de 2013, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal, em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JORGE JOSÉ FRANTZ RAMOS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.*

RELATOR: Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor JORGE JOSÉ FRANTZ RAMOS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Albânia.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente – art. 52, inciso IV.

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do interessado, do qual extraímos para este Relatório as informações que se seguem.



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA

Nascido em União da Vitória, Paraná, filho de Mário Manoel Schlemm Ramos e Lygia Emília Frantz Ramos, graduou-se em Direito pela Universidade de Brasília em 1980. No ano seguinte, concluiu, no Instituto Rio Branco, o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata e, em 2007, o Curso de Altos Estudos.

Nomeado Terceiro Secretário em 1982, o diplomata em apreço foi promovido a Segundo Secretário em 1987; a Primeiro Secretário em 1995; e a Conselheiro em 2000.

Entre os cargos exercidos, cumpre destacar os seguintes: Assistente e Chefe, substituto, da Divisão de Passaportes, Assessor do Departamento Consular e da Divisão da Europa I e Assessor da Subsecretaria-Geral de Assuntos Políticos. Entre outros postos no exterior, serviu no Consulado-Geral em Milão, na Embaixada em Estocolmo e na Embaixada em Bamako, como Embaixador.

Recebeu as seguintes condecorações: Ordem do Mérito Aeronáutico (Oficial); Medalha Mérito Tamandaré; Ordem da Estrela Polar; Ordem de Rio Branco (Grã-Cruz).

Consta, ainda, do processado, além do *curriculum vitae* relatado, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, sobre a República da Albânia. Há perfis biográficos das principais autoridades do país, dados sobre política interna e externa, economia, bem como informações sobre as relações bilaterais com o Brasil.

A República da Albânia tem um território com área de 28.748 km² e sua população alcança pouco mais de 3 milhões de habitantes. Seu Produto Interno Bruto – PIB – nominal foi de cerca de US\$ 12,69 bilhões em 2012. Segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD – de 2013, seu Índice de



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA

Desenvolvimento Humano – IDH – foi de 0,749 naquele ano, ocupando a 69ª posição entre 185 países. A comunidade brasileira estimada no país é pouco expressiva: 60 pessoas.

Na política externa as relações da Albânia se desenvolvem em torno de alguns eixos principais, como a integração à União Europeia; a aliança com os Estados Unidos da América; a parceria com o Kosovo e as relações com a Itália e a Grécia. Com efeito, a aspiração de tornar-se membro da União Europeia pauta grande parte das decisões do Governo albanês, tanto no plano interno quanto no externo.

Entretanto, o Parlamento da Albânia deixou de adotar muitas das reformas necessárias para o ingresso do país na União Europeia, cuja aprovação exige maioria qualificada. Em consequência, o Conselho Europeu não deverá considerar o país apto a tornar-se formalmente candidato à adesão, permanecendo na categoria de “candidato potencial”.

No campo econômico, pode-se dizer que a transição da Albânia de uma economia dirigida para uma economia de mercado tomou mais tempo do que em outros países do Leste europeu. Concluída a etapa do regime socialista, em 1992, o país enfrentou grave crise em 1997, provocada por esquema de “pirâmides financeiras”, o que retardou a consolidação dos arcabouços institucionais do país.

As relações diplomáticas entre Brasil e Albânia se estabeleceram em 1961, no espírito da Política Externa Independente do governo Jânio Quadros. A Albânia isolou-se sobremaneira ao longo da década de 70, embora tenha, em 1971, proposto a abertura de missões permanentes em



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA

Brasília e Tirana, projeto rejeitado pelo governo militar. Finalmente, em julho de 1985, foi solicitado *agrément* para o primeiro Embaixador da Albânia no Brasil. Em retribuição, foi instalada, em setembro de 2010, a Embaixada do Brasil em Tirana.

As relações econômico-comerciais entre o Brasil e a Albânia são limitadas. Em 2012, a corrente de comércio entre os dois países alcançou US\$ 41,2 milhões, dos quais US\$ 39,5 milhões correspondem às exportações brasileiras. O Brasil exporta para a Albânia principalmente produtos básicos, destacando-se carnes e açúcar. E importa daquele país o alumínio e peças de vestuário, bem como especiarias e plantas medicinais.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

Senador ALOYSIO NUNES FERREIRA, Relator